

Marcílio admite a existência de alta preventiva

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, admitiu ontem que alguns setores fizeram aumentos preventivos, mas que foram surpreendidos pela força do livre mercado: "Quem subiu demais, como fumo e bebidas, simplesmente viu suas vendas caírem." Apesar destes aumentos ele garantiu que o governo não irá intervir. "O mercado está sabendo se regular."

Durante todo o dia, o ministro fez uma verdadeira peregrinação por diferentes lugares no Rio, marcando sua estréia em alguns pontos, como a Bolsa de Valores carioca. Sua visita começou no BNDES, onde almoçou com o presidente do banco, Eduardo Modiano, membros do Conselho Diretor e cerca de 20 diretores. O assunto foi principalmente o programa de privatização, mas se falou também sobre inflação e relacionamento com os bancos credores.

Bem humorado, Marcílio garantiu aos anfitriões que estava tranquilo com a viagem, na semana que vem, para acabar de alinhar o acordo da dívida externa. Ele contou que no tempo de assessor do ministro Santiago Dantas viveu períodos de negociação externa muito mais difíceis. No BNDES aceitou convite de Modiano, e pela primeira vez assistiu a um leilão de privatização. Estava sendo vendido 33% do capital da Polisul.

Privatização — Ao contrário de outros leilões, o de ontem foi rápido, levando apenas 12 minutos. Depois do leilão, deu entrevista coletiva e admitiu a possibilidade de alguns pontos do programa de privatização serem alterados, como o uso de mais dinheiro vivo ao invés de apenas moedas podres.

Anunciou ainda que a Caixa Econômica Federal terá sua situa-

ção resolvida em breve, com aporte financeiro do Tesouro. "Este problema de ter que ficar se financiando no mercado interbancário é consequência de um processo muito mal conduzido no passado. A Caixa assumiu dívidas antigas, quando se fundiu com o BNH."

Da Bolsa, Marcílio seguiu para o Ministério da Economia. Depois, foi para a Superintendência de Seguros Privados. Na Susep, seu encontro foi com o superintendente Walter Graneiro. "Discutimos o Plano Diretor de Seguros. Falamos sobre a privatização do seguro de acidente de trabalho e a maior abertura do setor

para o capital estrangeiro", contou Graneiro. O ministro saiu rápido da Susep e dirigiu-se ao Instituto de Resseguros do Brasil. Lá falou para 30 diretores e técnicos. "O Brasil é maior do que a crise. O país tem jeito", disse para a platéia.

E encerrou o dia no IBGE, onde conversou com o presidente, Eurico Borba. "Mostramos que o IBGE é um projeto caro. Precisamos de Cr\$ 110 bilhões para continuar trabalho como o censo demográfico e a coleta dos indicadores econômicos", contou Borba. À noite, Marcílio foi à posse do ex-ministro da Cultura Sérgio Rouanet.



Em um dia no Rio, Marcílio visitou a Bolsa e o IBGE